

# Editorial

Caros colegas: autores, colaboradores e leitores,

Eis que chegamos ao término do terceiro ano de existência da Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, a ABET e, neste momento enriquecedor, gostaríamos de trazer à lume o segundo número do terceiro volume deste periódico que, com o passar do tempo, tem se tornado, gradativamente, mais uma importante iniciativa na América Latina para a democratização do conhecimento científico ligado ao Turismo.

Prova dessa ascensão é que, após três anos de vida, a ABET já publicou trabalhos oriundos do Brasil, mas também provenientes de pesquisadores latino-americanos de diferentes países, como Argentina, Uruguai, Chile e México, muitos deles, senão a maioria ligada a programas de pós-graduação *strictu sensu*. Mas, além disso, importa considerar que os ideais de troca, de intercâmbio entre pesquisadores se concretiza não apenas pela diversidade de países aqui elencados, mas também pelos prismas adotados, na medida em que foram publicados trabalhos oriundos da Geografia, da Educação, da Educação Física, do Turismo, além da Administração e outras ciências correlatas.

Ademais, importa salientar que, a essa riqueza de perspectivas supracitadas, incorporam-se também pontos de vista de graduandos e graduados, trazendo à ABET olhares outros que, junto aos demais, propiciam ao periódico contemplar diversos pontos de vista científicos, sem, entretanto, perder o rigor analítico, o cuidado com a forma e relevância das pesquisas aqui apresentadas.

Nesse sentido, o presente número traz à tona contribuições de importantes estudiosos do Turismo que participaram do IX seminário da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em turismo (ANPTUR), ocorrido em São Paulo (SP) entre 30 de agosto de 2012 a 01 de setembro de 2012. Assim, a maior parte dos trabalhos aqui presentes são desdobramentos relativamente maduros de investigações científicas levadas a efeito já há algum tempo, que, de maneira preliminar, foram apresentados no evento.

Exemplo disso é referente ao trabalho *Pós-graduação em Lazer na América Latina: Tensões entre*

a *Formação Profissional e o Mercado de Trabalho*, de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro, que problematiza as correlações e conflitos existentes entre a formação acadêmica em Lazer e o mercado de trabalho. No trabalho dos professores, pautado em uma revisão bibliográfica de fôlego, entrevistas e realização de grupo focal, tem-se a análise de programas de Mestrado em Lazer de cinco países latino-americanos não apenas sob o ponto de vista dos pesquisadores, mas também de coordenadores, professores e estudantes.

A despeito de não considerar que o desenvolvimento profissional se dê apenas na universidade, o trabalho, ao brindar o leitor com uma instigante discussão sobre o papel que a educação possui na contemporaneidade, mormente no contexto das Américas Central e do Sul, lança luz sobre programas e currículos vigentes nesses programas de pós-graduação em Lazer, para entender que profissionais e que visões de mundo emergem dali, bem como refletir sobre a educação concernente ao Lazer que se pratica nessas universidades, que expectativas são depositadas sobre os egressos e como esses atores têm agido no e sobre o mundo. Ação essa, e eis uma das problemáticas centrais da pesquisa, que pode ser crítica, indagadora e plena, porque cidadã, ou uma ação no sentido de anteder e reproduzir às forças do mercado de trabalho, prática essa com forte tendência à falta de criticidade e à fragmentação do olhar.

Importa considerar, a seu turno, que o trabalho que abre esta coletânea, intitulado *Descerrando horizontes de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro* é assinado por Romilda Aparecida Lopes, pós-graduanda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No texto assinado pela mestrandia temos um pormenorizado relato da trajetória dos pesquisadores que subscrevem o segundo texto deste número. Temos, na produção textual dessa acadêmica, a apresentação de pesquisadores não apenas pelo que eles produzem ou fazem, mas pelo que eles são na vida real.

Ademais, o lazer, enquanto tema que unifica os quatro estudiosos, é uma vivência presente no texto da turismóloga e que, de fato, descerra um novo olhar em relação a Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro, na medida em que permite compreender que essa questão é

algo central na trajetória desses docentes, tal como se vislumbra inclusive no texto destinado a eles para a ABET.

O tema do lazer se estende ainda para o terceiro texto deste número da ABET por intermédio do trabalho intitulado *Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil*, que é assinado por Luiz Octávio de Lima Camargo, Andréa Ventura Valdívila e Daniela Soares de Oliveira. Os pesquisadores, no artigo supracitado, se propõem a tentar compreender o Estado da Arte relativa à pesquisa em Lazer no Brasil. A partir de uma extensa pesquisa documental e bibliográfica, Luis Octávio, André Ventura e Daniela Soares discutem não apenas as diferentes teorias relativas à que momento se deu a emersão do lazer enquanto objeto de pesquisa no Brasil, como também concluem que a pesquisa em lazer cresceu exponencialmente nos últimos anos.

Todavia, o texto descerra uma discussão em torno de desafios inerentes ao exercício da pesquisa, quais sejam: dispersão do conhecimento científico, dificuldade em encontrar essas produções científicas, concentração da produção científica junto a algumas instituições, assim como o nível de amadurecimento e consistência desses trabalhos. Por último, os autores alertam para a importância das pesquisas em lazer contemplarem perspectivas oriundas de diferentes campos científicos, até porque, segundo os estudiosos, embora haja proeminência da Educação Física junto aos Estudos do Lazer, há, no país, o interesse crescente de outras áreas por esse objeto de estudo.

Rita Maria de Paula Garcia, em *Espaço e Turismo: Reflexões Contemporâneas*, nos convida à reflexão de como o espaço, na medida em que condiciona e é condicionado pelas relações socioeconômicas a ele vinculados, congrega em torno de si uma complexa e múltipla discussão. A autora, ao assinalar que o mundo contemporâneo é permeado por uma crescente troca de fluxos e imagens, assevera que o turismo se imbrica com essas práticas e que, ao ter como categoria central de sua ação o deslocamento, acaba por permitir novas (e problemáticas) apropriações e trocas com o espaço.

Se o texto, em um primeiro momento retoma a discussão conceitual em torno do espaço, a partir das contribuições de Lefebvre, Massey, Soja, Harvey e Milton Santos, o debate, em um segundo momento, questiona como o turismo,

tal como está posto atualmente, se apropria do espaço. Porque assentados em visões românticas e exóticas do espaço e pelo próprio turista ser, ele, um agente fugaz em dado território, há, então, o surgimento de formas de apropriação, usufruto e valoração distintas em torno do espaço. E uma dessas formas, segundo a autora, seria privilegiar a forma e não a profundidade das relações, isto é, dos conteúdos existentes na dinâmica social presente (e que também modifica) o espaço.

Por último, a geógrafa alerta para a importância das pesquisas em torno do turismo, mormente em torno das localidades, transcenderem os enfoques estatísticos, na medida em que essas análises se atém apenas a elementos físicos presentes no espaço, deixando de lado, assim, uma gama de significados e representações, muitas delas compartilhadas, em torno da questão espacial, que, tal como presente no texto, são fundamentais para se compreender o próprio turismo praticado em dado local.

Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. Eis os três municípios do litoral centro-sul de Santa Catarina, alvos da análise de Matias Poli Sperb, Maurício Serva e Fabiana dos Santos Firmino no trabalho *Turismo y Desarrollo Socioeconómico de Tres Municipios del Litoral Centro-Sur de Santa Catarina, Brasil*. A pesquisa tem o mérito de demonstrar como tem sido o processo de desenvolvimento do turismo nessas cidades, não apenas identificar, como o faz uma fotografia, a situação das localidades em um dado instante no tempo.

A análise, de feição quantitativa, ao fazer usos de indicadores, como crescimento demográfico, urbanização, crescimento econômico, distribuição das riquezas e o nível dos serviços públicos nas cidades permite visualizar como a ascensão do turismo na região, mormente em torno do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, da Área de Preservação Ambiental da Baleia Franca e do turismo de sol e praia impactou os moradores dessas localidades.

Além do crescimento demográfico acentuado, da urbanização expressiva vigente nas cidades, chama a atenção como o turismo contribuiu (não exclusivamente) para a melhora dos índices econômicos na região, sobretudo em Garopaba, a mais “turística” das três cidades, embora tenha um quinhão de contribuição menor em Paulo Lopes, que ainda mantém um expressivo setor rural com práticas ligadas ao setor primário.

E, a despeito das especificidades entre os municípios, os autores problematizam para o fato das perdas não contabilizadas que emergem a partir da prática cada vez maior do turismo na região. Referência explícita às transformações socioculturais que acometem a região, fazendo com que modos de vida tradicional, como a pesca e a agricultura, tenham, a cada dia, uma importância menor dentro da dinâmica sociocultural dessas cidades, o que faz com que o desafio do turismo não ser a única fonte de renda das cidades se aproxime a cada dia.

Este número da ABET se encerra com o trabalho *A utilização do transporte coletivo pelo turista em Curitiba*, de Diogo Luders Fernandes, Thiago Alves de Souza, Luciana Maria Pinheiro Tonon e José Manoel Gonçalves Gândara. Rompendo muitas vezes com um debate em torno da imagem do destino ou mesmo dos desafios do trânsito entre uma localidade e outra, os autores constroem uma interessante discussão sobre a questão do deslocamento no destino. E essa reflexão é feita tomando como ponto de partida a questão do transporte público, algo relevante ao se ter em mente que a cidade de Curitiba, capital do Paraná, é uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Entretanto, a riqueza do trabalho reside na sensibilidade dos autores ao tentarem apreender de que maneira as informações sobre o transporte coletivo chegam ao turista. Para além da oferta de bons serviços de transporte, não apenas para o turista, como também para os cidadãos, o trabalho chama a atenção para o fato de que, embora a cidade tenha um planejamento urbano com muitos pontos dignos de elogios, e que o sistema de transporte seja pensado em rede e planejado há muitos anos, há, ainda, gargalos ligados ao turismo. Isso porque, na medida em que tanto as informações ligadas à mobilidade urbana em Curitiba presentes no mobiliário urbano da cidade, como também a do sítio eletrônico do órgão que gerencia o transporte coletivo da cidade, ainda são, em alguns casos, deficitárias, pois, quando não contam com uma apresentação ágil e atraente para o turista, exigem dele um relativo conhecimento do tecido urbano, algo raro dentre os visitantes. Como demonstram os autores o maior problema, a despeito dos vários pontos positivos existentes na efetivação do turismo na cidade, como a Linha Aeroporto (Executivo) e a Linha Turismo, é a existência de informações mais facilmente compreendidas pelos visitantes.

Após essa narrativa, que abarcou temas como o lazer, a educação, o turismo e o espaço geográfico, desejamos a você, caro(a) leitor(a), uma agradável leitura!

Thiago Duarte Pimentel  
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior  
Co-editores